

O coração indiviso

“Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.”

Mateus 22.37 · NAA

Leitura prévia: Mateus 22.34-40; Deuteronômio 6.4-9; Deuteronômio 30.6; Gálatas 5.16-24; Tiago 4.1-10
Bispo Ildo Mello

A palavra que muda tudo

Quando perguntaram a Jesus qual era o maior mandamento, ele respondeu com uma palavra repetida quatro vezes.

“Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento... Ame o seu próximo como você ama a si mesmo.” Mateus 22.37,39

Observe a palavra **todo**. Todo o coração. Toda a alma. Todo o entendimento. Marcos acrescenta “e de todas as suas forças” (Mc 12.30).

A perfeição cristã é exatamente isso: amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a nós mesmos. Não mais do que isso, e não menos.

Por isso Wesley podia resumir a perfeição cristã como amor perfeito. Em sua teologia, a santificação plena não consiste em possuir conhecimento perfeito, julgamento infalível ou imunidade às fraquezas humanas. Consiste em um coração inteiramente orientado para Deus pelo amor. A definição que ele deu em 1759: “Amar a Deus de todo o coração, entendimento, alma e forças. Isso implica que nenhuma disposição má, nenhuma contrária ao amor, permanece na alma.”

Paulo e João dizem o mesmo

“O cumprimento da lei é o amor.”

Rm 13.10

“Nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.”

Gl 5.6

“Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.”

Cl 3.14

“Nisto o amor é aperfeiçoado em nós... O perfeito amor lança fora o medo.”

1Jo 4.17-18

Wesley descreveu a fé que opera pelo amor com uma expressão memorável: “A fé que atua pelo amor é o comprimento, a largura, a profundidade e a altura da perfeição cristã.” E note que a expressão *amor perfeito* não é invenção dele. É linguagem bíblica, tirada de 1 João 4.

O coração inteiro já estava na Torá

A ORDEM

Deuteronômio 6.5

“Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças.” É o Shemá, a confissão diária de Israel.

Recitado toda manhã e toda noite

A PROMESSA

Deuteronômio 30.6

“O Senhor, seu Deus, circuncidará o coração de vocês... para que vocês amem o Senhor, seu Deus, de todo o coração.” Deus não apenas manda; promete agir no coração para torná-lo capaz.

É isto que chamamos de inteira santificação

Entre a ordem e a promessa há ainda um desejo, que soa quase como um suspiro: “Quem dera eles sempre tivessem tal coração, para me temerem e guardarem todos os meus mandamentos” (Dt 5.29).

O que significa coração indiviso

Pense em como o oposto se manifesta. Um coração dividido não é necessariamente um coração ímpio. É um coração que ama a Deus e ama outra coisa em concorrência com ele.

1. O caso do jovem rico

Ele não era um pecador escandaloso; era um homem sério, moral, religioso. O problema era que havia uma área da vida onde ele não estava disposto a obedecer, e essa área revelou o restante (Mt 19.16-22).

2. O diagnóstico de Tiago

“Homem de coração dividido, inconstante em todos os seus caminhos” (Tg 1.8). E a exortação correspondente: “Purifiquem o coração, vocês que têm a alma dividida” (Tg 4.8).

3. A cura da divisão

Wesley descrevia a inteira santificação como “uma obra do Espírito onde o coração seria totalmente liberto da rebelião para amar a Deus e aos outros”.

Tentação, fraqueza, carne e pecado interior

Se a *sarx* de Gálatas 5.17 é uma inclinação pecaminosa interior presente em todo cristão enquanto viver, então sobrevive dentro dele justamente aquilo que a inteira santificação diz purificar. Quem não enfrenta essa pergunta não entendeu o problema.

“A carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro.” *Gálatas 5.17*

A resposta depende de distinguir cinco realidades que a linguagem popular sobre santidade quase sempre atropela sob o rótulo genérico de “pecado que continua no crente”.

1. **A tentabilidade.** A simples possibilidade de ser tentado. Adão foi tentado antes de qualquer pecado, e Cristo “foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hb 4.15). Ser tentável faz parte de ser criatura livre.
- **Os apetites e afetos involuntários.** Fome, sono, medo, atração, dor, luto, irritação diante do que fere. Movimentos anteriores à escolha, que precisam ser governados, mas não são pecado. Jesus teve fome, chorou e sentiu indignação (Mc 3.5).
- **As limitações da condição caída.** Ignorância, erro de juízo, esquecimento, doença, cansaço, temperamento difícil, feridas. É a lista que Wesley repetia à exaustão para dizer que a perfeição não as elimina.
- **Os hábitos e condicionamentos.** Sulcos abertos por anos de prática. Aqui a graça age, mas normalmente age no tempo, e é este o terreno próprio da mortificação diária de Romanos 8.13.
- **As disposições, os afetos e os temperamentos moralmente contrários ao amor.** É o que Wesley chama de pecado interior: orgulho, vontade própria, amor ao mundo, cobiça, ira, rancor cultivado, e aquela área reservada onde eu decidi de antemão não obedecer. Note que não são apenas os pecados deliberados: Wesley reconhecia que essas disposições podem mexer-se no coração antes mesmo de a pessoa consentir nelas. É desta quinta categoria que ele fala ao dizer que nenhuma disposição contrária ao amor permanece na alma.

Feita a distinção, a tensão se desfaz. A inteira santificação não promete a supressão das quatro primeiras realidades. Promete que a quinta pode ser tirada do coração, e que o amor pode governar as intenções sem concorrência interna.

E Gálatas 5.17, então?

Note o que Paulo faz. Ele não escreve o versículo 17 como diagnóstico resignado; escreve-o como razão do mandamento do versículo 16: “Vivam pelo Espírito e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.” E o parágrafo termina em “os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (v. 24). Paulo descreve um conflito real, e promete vitória nele.

A precisão que Wesley faria.

Wesley usava exatamente a linguagem de carne e Espírito para descrever o crente regenerado que *ainda não* recebeu a plena purificação. Em *O Pecado nos Crentes* ele fala de dois princípios contrários coexistindo na mesma pessoa: o pecado permanece, embora já não reine. Depois da inteira santificação continuam a tentação, a fraqueza e a possibilidade real de queda; o que cessa é a mente carnal como princípio interior concorrente, disputando o coração com o amor de Deus.

Reconhecendo o outro lado.

Exegetas sérios entendem sarx, aqui, como a corrupção residual no crente, e não como a esfera do velho modo de existência a que o cristão já não pertence. É uma leitura defensável, e não a descarto com facilidade. O que sustento é que o parágrafo inteiro caminha para a vitória, e que a linguagem do versículo 24 é forte demais para descrever uma trégua permanente.

Guardo, portanto, esta formulação: o cristão inteiramente santificado é tentável, limitado, falível e ainda em obra; o que ele não é, pela graça, é dividido.

Um exame que vale fazer

Não pergunte “eu amo a Deus?”, porque quase todo cristão responde que sim e a pergunta não revela nada. Pergunte outra coisa.

Há alguma área da minha vida em que eu tenho, de antemão, decidido não obedecer?

Pode ser um relacionamento que eu sei que não deveria manter. Pode ser um hábito financeiro. Pode ser uma mágoa que eu escolhi guardar. Pode ser uma ambição profissional à qual eu subordinei tudo o mais, inclusive a família e a igreja.

Se existe uma área assim, o coração está dividido, e nenhuma quantidade de atividade religiosa vai resolver isso. A entrega dessa área específica é o que a Escritura chama de consagração, e é ali que a inteira santificação normalmente começa.

Cartões de memorização

Frente	Verso
Perfeição cristã <i>Definição</i>	Amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo. Nem mais, nem menos.

Frente	Verso
Definição clássica <i>Wesley, 1759</i>	Nenhuma disposição má, nenhuma contrária ao amor, permanece na alma.
A fé que atua pelo amor <i>Wesley</i>	É o comprimento, a largura, a profundidade e a altura da perfeição cristã.
Ordem e promessa <i>AT</i>	Dt 6.5 ordena o amor de todo o coração; Dt 30.6 promete o coração capaz dele.
Coração dividido <i>Conceito</i>	Ama a Deus e ama outra coisa em concorrência com ele. Não é necessariamente ímpio.
Tentabilidade <i>Distinção 1</i>	Possibilidade de ser tentado. Própria da criatura livre; não foi removida nem em Cristo (Hb 4.15).
Afetos e limitações <i>Distinção 2 e 3</i>	Apetites involuntários e limitações da condição caída. Governáveis, mas não pecaminosos em si.
Hábitos <i>Distinção 4</i>	Sulcos abertos por anos. Terreno da mortificação diária de Rm 8.13.
Disposições contrárias ao amor <i>Distinção 5</i>	O pecado interior em Wesley: orgulho, vontade própria, amor ao mundo, cobiça, ira. É disto que ele fala ao dizer que nenhuma permanece.
O santificado é... <i>Síntese</i>	Tentável, limitado, falível e ainda em obra. O que ele não é, pela graça, é dividido.

Avaliação

1. Qual palavra, no grande mandamento, define a perfeição cristã?

1. Amor, porque indica sentimento intenso.
2. Senhor, porque indica autoridade.
3. Todo, repetida quatro vezes: todo o coração, toda a alma, todo o entendimento, todas as forças.
4. Próximo, porque amplia o alcance do mandamento.

Resposta: (c) Correto. É a inteireza, e não a intensidade, que define a perfeição cristã.

2. O que caracteriza um coração dividido, segundo a aula?

1. Amar a Deus e amar outra coisa em concorrência com ele.
2. Não ter nenhum interesse por Deus.
3. Duvidar de doutrinas secundárias.
4. Sentir tentação.

Resposta: (a) Correto. O jovem rico é o exemplo: sério, moral, religioso, e com uma área reservada.

3. Qual das cinco realidades distinguidas na aula a inteira santificação promete remover?

1. A tentabilidade.
2. Os apetites e afetos involuntários.
3. As limitações da condição caída, como ignorância e erro de juízo.
4. As disposições, os afetos e os temperamentos contrários ao amor.

Resposta: (d) Correto. É o que Wesley chama de pecado interior: orgulho, vontade própria, amor ao mundo, cobiça, ira.

4. Como a aula responde à objeção baseada em Gálatas 5.17?

1. Negando que o conflito exista no cristão.
2. Mostrando que o versículo fundamenta o mandamento do v. 16 e desemboca na vitória do v. 24.
3. Afirmando que Gálatas se dirige apenas a não convertidos.
4. Sustentando que sarx significa apenas o corpo físico.

Resposta: (b) Correto. “Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.”

5. Qual é a pergunta de exame que a aula propõe, em lugar de “eu amo a Deus?”

1. Quanto tempo eu dedico às atividades da igreja?
2. Eu já tive alguma experiência espiritual marcante?
3. Há alguma área da minha vida em que eu decidi, de antemão, não obedecer?
4. Eu me considero melhor do que era antes?

Resposta: (c) Correto. A entrega dessa área é o que a Escritura chama de consagração, e é ali que a inteira santificação normalmente começa.

Para refletir

Responda por escrito, com nome e sobrenome: há alguma área em que você já decidiu, de antemão, não obedecer?

Vale escrever, e não apenas pensar, porque o que fica na cabeça permanece vago o suficiente para não incomodar. As áreas mais frequentes são quatro: um relacionamento que não deveria ser mantido, um hábito financeiro, uma mágoa escolhida e uma ambição à qual tudo o mais foi subordinado. Wesley aconselhava, com sabedoria pastoral, que se examinasse a pessoa com franqueza e se a exortasse a orar com fervor, para que Deus lhe mostrasse tudo o que havia em seu coração. Somos péssimos juízes de nós mesmos.

Um irmão diz que a doutrina do coração indiviso ignora Gálatas 5.17. Como responder com precisão e mansidão?

Concedendo primeiro que a objeção é a mais forte que existe contra esta doutrina, e que exegetas sérios leem sarx como corrupção residual no crente. Depois, oferecendo a distinção das cinco realidades, que mostra o que a doutrina promete e o que não promete. E, por fim, pedindo que se

leia o parágrafo inteiro: o v. 17 fundamenta o mandamento do v. 16 e desemboca no v. 24, que fala de carne crucificada. Paulo descreve conflito real e promete vitória nele.

Para casa

Escrever a resposta à pergunta de exame da última seção e entregá-la a Deus em oração, por nome. Se houver alguém a perdoar, escrever também o nome dessa pessoa.

Próxima aula: Aula 7 — A restauração da imagem de Deus. A melhor categoria bíblica para entender a santificação, e por que ela nunca produz santidade solitária.

Aula 6 do curso *Perfeitos no Amor*, preparado a partir do livro *Perfeitos no Amor: o ensino bíblico sobre a perfeição cristã e a inteira santificação*, de Bispo Ildo Mello. Citações bíblicas na Nova Almeida Atualizada (NAA). metodistalivre.org.br